
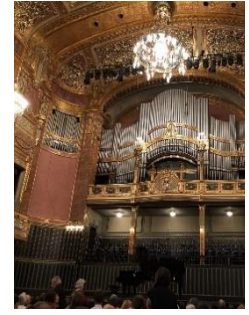




Budapeste
16 a 19 de julho 2023




centro de formação da associação de escolas
concelhos de aveiro e albergaria-a-velha



marcas e vestígios da História estão por toda a parte, dispostos em placas, paredes e no chão; marcas da comunidade judaica e do nazismo.



Duas Cidades, Paris de Leste, Pérola do Danúbio, Cidade dos Banhos...

Cada alcunha atribuída a Budapeste dá uma imagem do seu potencial. Talvez por isso atraia tantos visitantes e torne-se cada vez mais apetecível como destino turístico de viagem.

Budapeste são na realidade duas cidades com panoramas, arquitetura e história diferentes. E o culpado disto tudo é o rio Danúbio que sempre se meteu no meio de Buda e de Peste.

Do lado oeste do rio Danúbio ergue-se a verde e altiva Buda: encostas e colinas verdejantes, um castelo histórico, ruas e ruelas empedradas, um centro histórico recheado de monumentos, bosques e festivais de renome. O centro histórico de Buda é uma delícia. Imagine-se a percorrer ruelas sinuosas empedradas, a desfrutar morosamente por passeios verdejantes, a apreciar as casas barrocas, monumentos estilo Habsburgo, ou a descobrir cafés simpáticos, como o café Ruzswurm, o mais antigo de Budapeste com portas abertas desde 1824. Pequeno em tamanho, mas grande em história(s).

A leste do Danúbio está a outra metade: Peste. Elegantes edifícios do século XIX, imensos bares e restaurantes, lojas e comércio, correria e azáfama. Peste é mais agitada, sempre apressada e ávida de novidade, portanto, boa para quem procura animação frenética e vida a ferver.



Casa do Terror

Inaugurado em 2002, o Museu Casa do Terror exhibe exposições relacionadas aos regimes fascista e comunista na Hungria do século XX e também funciona como um memorial às vítimas desses regimes, incluindo aqueles que foram detidos, interrogados, torturados ou mortos. O museu fica abrigado num belo edifício de esquina, construído em 1880, que testemunhou muitas atrocidades e foi uma verdadeira casa do terror. Com o final da Segunda Guerra Mundial, entre 1945 e 1956, o local foi dominado por organizações de terror comunistas: ÁVO e, posteriormente, ÁVH – a Polícia Secreta Húngara.

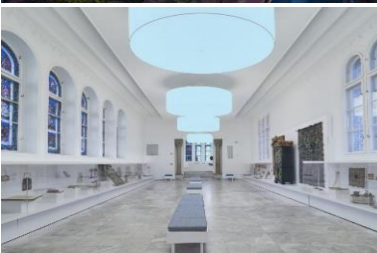


Sinagoga de Budapeste

É a segunda maior do mundo, superada apenas pela de Jerusalém. Foi construída entre 1854 e 1859, seguindo o design do arquiteto vienense Ludwig Forster. O estilo predominante é o mourisco, embora também combine com toques bizantinos, românticos e góticos. Situa-se em Peste, mais precisamente na rua Dohány. Na fachada principal destacam-se as duas torres, que incorporam quatro relógios oitocentistas e com cúpulas douradas.



No exterior da sinagoga podemos encontrar o **Cemitério judeu** e a **Árvore da Vida**, uma escultura semelhante a um salgueiro chorão, no qual cada folha tem escrito o nome de um judeu assassinado durante o Holocausto. Esta escultura é do artista Imre Varga e foi construída em 1991.



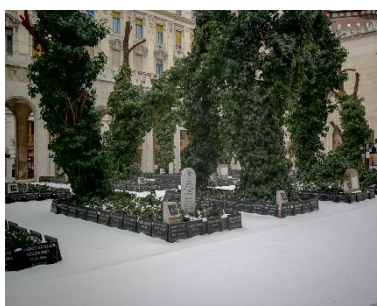
Museu judaico

O museu apresenta diversas vitrinas onde estão expostos vários objetos que simbolizam a **tradição judaica**. Além das relíquias religiosas, o museu relata também a história dos judeus. Foi inaugurado em 1916, tendo sobrevivido ao domínio nazi sobre a Hungria. Foi reaberto novamente em 1947.



Café New York

Foi ponto de encontro de diversos artistas no século XX. Colunas sinuosas, lustres encantadores, detalhes dourados em todo canto, pinturas no teto... Um misto de decoração contemporânea e clássica. Definitivamente é um passeio pela Belle Époque! Foi recentemente renovado pelo designer Adam Tihany e possui dois andares diferentes. Além de ser um dos mais antigos da Europa, em 2011 foi eleito o Café mais belo do mundo. Foi inaugurado em outubro de 1894.



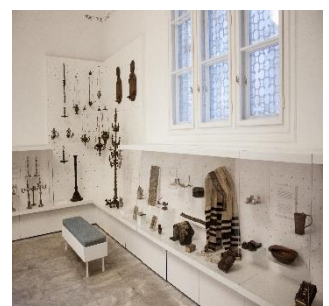
Cemitério judeu



Árvore da Vida



Tradição judaica



Castelo de Buda



Do lado de Buda, a estrela do cartaz é sem dúvida o Castelo de Buda ou melhor o extenso complexo palaciano repleto de construções luxuosas. Do conjunto de magníficos edifícios estão localizadas algumas das mais interessantes atrações da cidade, como a **Galeria Nacional da Hungria**, **Museu de História de Budapeste** e **Biblioteca Nacional Széchényi**.

Dos terraços Savoyai tem-se uma bela vista sobre Peste e sobre o Danúbio. Existem dois pares de leões a guardar o portão monumental que conduz ao **Pátio dos Leões**. As quatro estátuas são trabalho de János Fadrusz, de 1901. Os animais que se erguem no lado exterior do portão são ameaçadores, enquanto os do pátio interior são calmos e dignos. A estatuária em redor ao castelo também chama a atenção, a imperdível - **Fonte de Matias**, a **Estátua de Turul**, ave de rapina mitológica no portão de entrada do castelo, símbolo nacional da Hungria moderna.



Bastião dos pescadores

É um miradouro na colina de Buda. Tem uns terraços que proporcionam uma das melhores vistas panorâmicas sobre Peste e o Danúbio e distingue-se facilmente no horizonte por causa das suas 7 torres. As torres representam as 7 tribos que fundaram a cidade. Chamam-lhe fortaleza, mas não é. Apesar do aspeto medieval, é do início do século XX em estilo neogótico e neorromânico. O seu projeto e construção iniciaram em 1895 e foi inaugurado em 1902.

A razão do nome Bastião dos Pescadores é pelo fato do lugar ter sido um mercado de peixes, durante a Idade Média.

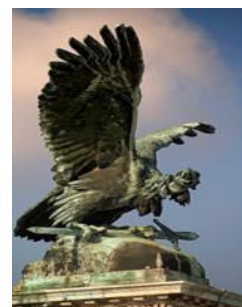
Outra figura igualmente importante neste momento de fundação do país é a do primeiro rei húngaro, o também Santo Estêvão I, responsável por converter a Hungria numa nação cristã. Ele está em destaque tanto no Bastião, onde há uma estátua em sua homenagem, como na Praça dos Heróis.



Pátio dos Leões



Fonte de Matias



Estátua de Turul



1º Rei húngaro-
Santo Estêvão I



A Igreja de Matias é a igreja católica mais famosa de Budapeste. Foi construída entre os séculos XIII e XV e sofreu uma importante reforma no final do século XIX. Atualmente seu estilo predominante é o neogótico. O nome da igreja deve-se ao **rei Matias Corvino**, um dos personagens principais da história da Hungria. A Igreja de Matias era o palco escolhido para a coroação dos monarcas húngaros, e nisto foram incluídos os últimos Habsburgo, antigos reis austríacos, quando eram coroados também reis da Hungria. Entre estes, destaca-se a coroação do **rei Franz Joseph I da Áustria, e sua esposa, a Imperatriz Elizabeth**, popularmente conhecida como Sisi, que ainda hoje é idolatrada na Hungria.

Destaques:

- Torre Béla: nomeada em homenagem ao rei Béla IV, preserva vários elementos góticos originais.
- Porta de Maria: a Assunção da Abençoada Virgem Maria é o mais belo exemplo de entalhe em pedra em estilo gótico da Hungria.
- Vitrais: as três janelas ao sul da igreja retratam cenas da vida da Virgem Maria, da família do **rei Béla IV** e da trajetória de Santa Isabel de Árpád, que se casou com 13 anos, divorciou-se aos 19 e morreu aos 24.
- Capela do Loreto e Madona Barroca: segundo a lenda, em 1686 a Madona apareceu diante dos turcos, que consideraram a visão um anúncio da derrota. As tropas dos Habsburgos tomaram o castelo na mesma noite.
- Altar: o altar em estilo gótico exibe uma réplica da Santa Coroa Húngara instalada sobre a cabeça da Virgem Maria.
- Túmulo do **rei Béla III e de Ana de Châtillon**
- Telhado: o magnífico telhado multicolorido foi adicionado entre 1950 e 1970. A estrutura original foi bombardeada pelos soviéticos no cerco a Buda, em 1944-45.

Memento Park - Parque das estátuas comunistas

O Memento Park é um museu ao ar livre com estátuas monumentais e placas esculpidas referentes ao período do comunismo na Hungria. É um cemitério de estátuas comunistas derrubadas durante a transição do país para a democracia.

O parque foi projetado pelo arquiteto Ákos Eleod, em 1991. Uma citação do arquiteto sobre o projeto: "Este parque é sobre a ditadura. E ao mesmo tempo, porque pode ser falado, descrito, construído, este parque é sobre a democracia. Afinal, só a democracia é capaz de dar a oportunidade para pensarmos livremente sobre a ditadura".

O Memento Park é dividido em 2 partes: o Statue park que abriga 42 estátuas e a Witness square que abriga uma réplica das botas de Estaline. Uma enorme estátua de oito metros de Estaline ficava no "Felvonulási tér" no centro de Budapeste, servindo como ponto de encontro e rota de desfile para o regime comunista. Em 23 de outubro de 1956, os húngaros revoltaram-se contra o regime comunista e derrubaram a enorme estátua deixando apenas as botas gigantes de Estaline para trás.



Szentendre (lê-se SENnten-dré, e quer dizer Santo André)

A parte antiga da cidade consiste em sete igrejas, (a maioria são igrejas romano-católicas, grego-católicas e ortodoxas), três teatros e pelo menos dez museus. As ruelas desordenadas, estreitas, as escadarias apertadas, proporcionam um ambiente muito especial à cidade. É também conhecida pela cidade dos artistas e por cidade barroca. A cidade foi fundada no século XV. Os turcos ocuparam a Sérvia em 1389 e mais tarde os Balcãs. Muitos sérvios e gregos fugiram para a Hungria. Um pequeno grupo de refugiados veio viver para Szentendre.



Catedral de Belgrado

Construída pelos sérvios e é considerada uma das Igrejas principais.



Igreja de S. João Baptista

Construída no século XIII e é o edifício mais antigo de Szentendre.



Fo Ter

A praça principal de Szentendre com a Cruz comemorativa da Peste. No ano de 1773, foram os mercadores sérvios que levantaram esta Cruz, para dar graças a Deus pela proteção contra a Peste.

Museu de Cerâmica Margit Kovacs

Um dos museus mais importantes da cidade.

Margit Kovacs, foi escultora e ceramista e uma das revolucionárias do movimento ceramista moderno na Hungria.



Museu dos doces

O Museu Szamos Marzipan é uma das atrações mais visitadas de Szentendre. É também chamado de museu dos doces, do qual o piso térreo tem uma loja de doces, onde podemos encontrar seleções de chocolates, maçapães e outros produtos dignos e celestiais. O museu em si pode ser encontrado no primeiro andar: há edifícios, pessoas famosas e personagens de desenhos animados feitos de chocolate e maçapão.





Foi capital da Hungria em 1335 e a sua localização é privilegiada por estar às margens do rio Danúbio. Atualmente, a sua principal atração são as ruínas do Castelo de Visegrád, que pertenceu ao rei Matias Corvino. Mais importante que tudo o mais foi o encontro realizado aqui em 1335 entre o rei húngaro Carlos I, o rei polaco Casimir III, e o rei da Boêmia (região da hoje República Checa onde fica a capital Praga) para se juntarem numa estratégia contra a ameaça dos Habsburgo da Áustria. Hoje, século XXI, quem acompanha a política da União Europeia sabe que Hungria, Polónia, República Checa e Eslováquia têm uma aliança exatamente chamada de Grupo Visegrad, com o propósito de fazer frente unida às pressões da Europa Ocidental dentro da União. No século XV, o rei Matias Corvino transferiu a capital para Buda, mas mantinha Visegrád como residência de Verão.

Dia 19 de julho

Parlamento de Budapeste



O edifício neogótico do Parlamento de Budapeste (Országház) é um dos edifícios mais marcantes da capital húngara e um dos mais antigos edifícios governamentais da Europa. A sua dimensão e majestade são notáveis e já se deve ter apercebido disso no primeiro dia deste roteiro de Budapeste: o Parlamento destaca-se quando observado dos miradouros espalhados em Buda.



Construído entre 1884 e 1902. Possui 691 salas, 268 metros de comprimento e 118 metros de altura, ocupando uma área de mais de 18 mil quilómetros quadrados. Tem um total de 242 esculturas. O projeto é do arquiteto Imre Steindl. A sua arquitetura riquíssima teve como modelo de inspiração o Parlamento Britânico em Londres. A sua construção é uma mistura de diferentes estilos arquitetónicos: a fachada imita o Gótico, o primeiro andar é barroco e o teto tem elementos Renascentistas. A decoração foi feita a ouro de 22 e 23 quilates e meio milhão de pedras preciosas. A Biblioteca tem mais de 500 mil livros.

Memorial dos sapatos



Este memorial é modesto e imperceptível no meio da grandiosidade que nos cerca. Como todos os memoriais, serve o propósito de nos lembrar dos atos atroz e cruéis que a humanidade é capaz de cometer em períodos negros da nossa história. O memorial "Sapatos sobre a margem do Danúbio" é constituído de 60 pares de sapatos em ferro e bronze conforme modelos dos anos 40.

Em Budapeste, foi o episódio das execuções sumárias durante a ocupação nazi. Em grupos, as vítimas de todas as idades eram levadas para a margem do rio e obrigados a descalçar-se: os sapatos ainda tinham valor, as suas vidas não. Sem apelo nem agravo eram executadas com um tiro na nuca. O projeto é do escultor Gyula Pauer.

Museu do Holocausto



A exposição do Museu do Holocausto, chamada "Da privação dos direitos ao genocídio", narra a história do povo judeu na Hungria, uma história que começou em 1938, quando o Estado começou a privar os judeus de um conjunto de direitos fundamentais. Através dos painéis informativos temos uma ideia da história, desde o início das perseguições, até aos campos de extermínio. Ainda em 1944, os judeus passaram a ser deportados para os campos de concentração de Auschwitz, na Polónia. Há registos de cerca de 12.000 judeus húngaros transportados diariamente através de comboios de carga.

Do lado de fora ainda há uma lista imensa onde estão gravados os nomes de judeus mortos e desaparecidos durante a Segunda Guerra Mundial. Uma forma de homenagear e lembrar das vítimas desse genocídio. O artista gráfico László Zsótér projetou uma parede de vidro de 8 metros de altura que pode acomodar até meio milhão de nomes gravados a laser. Atualmente há mais de 150.000 vítimas identificadas. Há também espaços vazios nessa lista que representam as várias vítimas anónimas do Holocausto na Hungria.



Fim do programa

Outros pontos de interesse ...



As pontes de Budapeste

As Pontes de Budapeste são consideradas um dos sítios mais turísticos de toda a cidade, oferecendo uma vista magnífica da luz das cidades, a serenidade do rio Danúbio e de alguns monumentos históricos.



A **Ponte das Correntes** é a mais antiga e a mais conhecida de todo o rio Danúbio. Foi a primeira ponte que ligou Buda a Peste e foi construída em 1839.



A **Ponte Margit** é muito famosa por estar perto da Ilha Margit. Foi a segunda ponte construída sobre o Danúbio. Foi construída entre 1872 e 1876. A Ilha Margarida compõe uma enorme zona de lazer, com imensos espaços verdes e zonas dedicadas à prática desportiva.



A **Ponte Elizabeth** – a ponte original foi considerada uma das maiores pontes suspensas em todo o mundo e foi destruída no final da II guerra mundial, não podendo ser reconstruída na sua forma original.

O nome foi dado em homenagem à Rainha Elizabeth, a mulher do Rei Francis Joseph (Rei da Hungria), que tinha sido assassinada em Génova. Os Húngaros tinham imenso respeito pela sua Rainha e por isso homenagearam-na dando o seu nome à ponte.



A **Ponte da Liberdade** – é uma das pontes mais pequenas de Budapeste. Destaca-se pela sua estrutura metálica em verde. Os pilares mais altos são decorados com um pássaro, o Turul, uma espécie de falcão na mitologia húngara. Foi construída entre 1894 e 1896. A ponte foi inaugurada na presença do Imperador Francisco José.



O Metro de Budapeste

O Metro de Budapeste clama ser o mais antigo da Europa, mas o de Londres concorre ao mesmo título. Não tomamos partido porque, se o de Londres é inevitável para se mover na metrópole inglesa, o de Budapeste é imperdível para ver o seu charme fin-de-siècle. E afinal de contas, é mesmo o primeiro da Europa Continental.



Cidade dos Banhos

Budapeste está literalmente em cima dum lençol de águas termais e os banhos termais tornaram-se numa tradição húngara. Por isso, a cidade tem cerca de uma dezena de banhos termais, liderados pelas Termas de Széchenyi na lista dos mais famosos, seguido pelos banhos de Gellert e de Rudas.

As termas de Széchenyi foram inauguradas em 1913 e dispõem de 15 piscinas (3 grandes ao ar livre e 12 pequenas no interior), existindo também espaços para saunas e salas de massagem. As qualidades terapêuticas das águas associada à sua temperatura que pode alcançar cerca de 40 graus nas piscinas interiores, são o grande atrativo. As águas são tão quentes que mesmo nos dias de inverno, onde por vezes neva na cidade, as pessoas continuam confortavelmente a banhar-se nas suas águas. Para além das águas, a arquitetura do edifício também impressiona com o seu estilo neobarroco.





Avenida Andrassy

Budapeste viveu anos áureos, principalmente no final do século XIX e início do século XX, onde todas as construções eram repletas de um glamour e de uma grandiosidade só ao alcance das grandes capitais europeias da época como Paris ou Londres. A Avenida Andrassy é outro dos bons exemplos do esplendor da belle époque húngara, uma boulevard que atravessa a região de Peste literalmente ao meio sendo conhecida por muitos como os Champs-Élysées de Budapeste.

A melhor forma de conhecer esta magnífica avenida é a pé para poder admirar calmamente das grandes lojas de moda mundiais que por ali se instalaram bem como de algumas das mais luxuosas construções da cidade, como a Ópera Nacional Húngara, o Museu Franz Liszt ou a Faculdade de Belas Artes.



Praça dos Heróis

Quando chegamos ao fim da Avenida Andrassy chegamos à Praça dos Heróis, onde todo o conjunto de monumentos foi considerado Património da Humanidade pela Unesco. O conjunto de estátuas presentes na praça, chama-se na realidade o Memorial do Milénio, tendo sido construído entre 1896 e 1929 como forma de comemorar o milésimo aniversário da fundação da Hungria. As estátuas representam os cavaleiros líderes das antigas sete tribos responsáveis pela fundação do país. O principal cavaleiro, colocado em posição central, é Árpád considerado o responsável pela unificação das tribos e consequente fundação do reino da Hungria.



rua Váci

A rua Váci no bairro de Belváros é a rua pedonal mais popular da capital húngara é o seu coração comercial com lojas de todos os feitios, restaurantes e bares. Como cruza todo o centro comercial de Peste, é impossível visitar a capital húngara sem caminhar por ali. Ainda que seja apenas uma rua de peões, repleta de turistas, vale notar no piso as marcações da antiga muralha que cercava Peste, que ainda está ali delimitada. Em tempos recentes, alguns edifícios em ruínas de Budapeste foram transformados em bares e casas noturnas por grupos de estudantes locais. O conceito não passava necessariamente pela reforma dos edifícios, mas sim por dar apenas uma estrutura conservando a aparência de ruína que tinham.

A ideia funcionou tão bem que os “ruin pubs” se tornaram uma marca de Budapeste e já se espalharam por outras cidades da Europa.

O pioneiro deste movimento foi o SzimplaKert, que ainda funciona na Kazinczy Utca e se mantém como a maior referência neste conceito. Ainda que casas noturnas não sejam “a sua praia”, vale incluir o Szimpla na lista do que fazer em Budapeste mesmo que seja durante o dia, já que ele funciona quase 24 horas.



Budapest Eye

Assim como em Londres, Las Vegas e Singapura, Budapeste também tem uma roda gigante, a Budapest Eye, de onde é possível ter uma vista panorâmica da cidade. Ela tem 65 metros de altura e está localizada na Deak Ferenc, a principal praça de Budapeste.

Experiências culinárias/gordelícias



Paprikás csirke e galuska

Para começar, um dos elementos-chave da culinária húngara: a paprica (luzinhas piscando). Esse condimento tem duas versões, doce e picante, e é o que você mais encontra no Mercado Central como souvenir alimentício. A páprikas csirke nada mais é que galinha com um molho cremoso de paprica, servida muitas vezes com outra comida típica: galuska, uma massa feita de ovo, farinha e sal e jogada em pedaços em água fervente, resultando em bolotinhas disformes como essas da foto. Ela também é chamada de nokedli e é igual ao spätzle, comida na Alemanha, Suíça, Áustria e alguns outros países.



Porkolt

É um ensopado de carne, normalmente cortada em cubos, temperada com paprica e acompanhada por vegetais. Ele pode ser comido com pão ou batatas cozidas, por exemplo, e assim como muitas outras comidas húngaras, costuma ser cozinhado em gordura de porco.



Palacsinta

Essas são, basicamente, crepes (ou panquecas). Ainda assim, são tratadas como prato nacional – sendo servidas sempre enroladas, nunca dobradas como em França. Os recheios são muito variados e incluem opções doces e salgadas.



Pogácha

Afinal, é só um pãozinho, parecido com os “scones” ingleses. Normalmente é coberto com queijo gratinado, mas também é feito em muitas variações, como integral ou com diferentes sabores.



Lecso

Uma mistura de vegetais como tomate, cebola e pimentão, que lembra o famoso ratatouille encontrado na França. A diferença aqui, claro, é que o prato ganha a cor e o sabor mais intenso da paprica típica da Hungria.



Kurtoscalaks

Uma massa enrolada em forma de cilindro e assada, coberta com canela e açúcar (meu preferido!) ou uma mistura de nozes e açúcar. Tente comprar um quentinho, recém-saído do forno, que fica muito mais gostoso. Em inglês ele costuma ser chamado de “chimney cake”.



Töltött aranygaluska

Sobremesa judaica, o seu nome "aranygaluska" significa literalmente "bolinho de ouro". São umas bolinhas de massa que são mergulhadas em açúcar e canela e depois assadas. Há várias versões como por exemplo com recheio de frutos vermelhos e com um molho quente de baunilha.



Sopa Goulash

Sopa típica húngara, é um ensopado rico e farto feito de carne, batata, cebola, cenoura, paprica e outros temperos. Vem servido com uma fatia de pão.



Lángos

A pizza húngara, que depois de frita é coberta com vários ingredientes; pode ser doce ou salgado.



Toltott Káposzta

Repolho recheado com carne de porco e paprica com cobertura de leite.



Halászlé

É a sopa de pescador da Hungria, feita com peixes do rio e com muita paprica.



Somlói Galuska

Trata-se de um bolo de chocolate “esponjoso” salpicado com rum e baunilha e coberto com chocolate e chantilly.



Fatányéros

É o prato ideal para quem quer experimentar vários tipos de carne de uma só vez, no fundo é como o nosso misto de carnes, mas em vez das carnes virem grelhadas elas são panadas.



Bolo Dobos

Criado em 1885 pelo chefe Jozsef Dobos é um bolo com seis camadas de massa de pão de ló, recheadas com creme de chocolate e coberto com um caramelo bem fino e crocante.



Retes

O tradicional strudel húngaro. Aqui vai encontrar uma variedade quase infinita de recheios, não só doces, mas também salgados, que vão muito além do tradicional strudel de maçã e canela.



Gerbeaud

Provavelmente o mais famoso, assim como os confeitores mais sofisticados de Budapeste, é Gerbeaud. Iniciado por Henrik Kugler, um homem talentoso nascido numa família de aficionados de pastelaria, e continuado por Emil Gerbeaud, esta **loja** tem visto muitas épocas diferentes e permaneceu um gigante digno de doces por toda parte.



Guia de sobrevivência em húngaro

Bom dia: Jó reggelt (iô raguélt)	Sim: Igen (iguen)
Boa tarde: Jó napot (iô napôt)	Não: Nem (nem)
Boa noite: Jó éjszakát (iô êssacát)	Licença (pra chamar atenção): Elnézést (élnisixt)
Obrigado: Köszönöm (quêcênem)	Desculpa: Bocsánat (bôchanat)
De nada: Szívesen (sívexên)	Olá e tchau (informal): Szia (sía)

E para entender as placas

Aberto: Nyitva	Empurrar: Tolni
Fechado: Zárva	Entrada: Bejárat
Puxar: Húzni	

Moeda

A moeda oficial de Budapeste é o florim húngaro.

Alinhamento do programa

1º dia	2º dia
11:00 - Chegada ao hotel e período de descanso	9:30- Saída do hotel com guia local.
14:30- Saída do hotel para início das visitas	Visita guiada com guia local pelo Castelo de Buda, Bastião dos Pescadores, Igreja de Matias.
15:00- Visita ao Terror Haza (audioguia do Museu)	12:30- Almoço incluído em restaurante local
17:00- Visita guiada à Sinagoga de Budapeste	16:00 - Visita guiada (espanhol) ao Parque das estátuas comunistas
Museu Judaico	Jantar livre
20:00- Jantar no hotel	21:00- Cruzeiro no Danúbio

Hungria

3º dia	4º dia
8:45- Saída para Szentendre	08:00/08:15- Saída do hotel em transportes públicos
9:30- Visita guiada pelo centro histórico	8:45- Visita ao Parlamento de Budapeste
12:00- Almoço restaurante local	Vista panorâmica a Peste e Parlamento húngaro.
13:30- Saída para Visegrad	Visita ao Memorial dos Sapatos junto ao Danúbio.
14:00- Visita a Visegrad	12:30- Visita ao Museu do Holocausto
15:30- Regresso a Budapeste	Fim do Programa
16:30- Restante período livre	13:15- Almoço livre
20:00- Jantar de grupo em restaurante local.	14:45 - Transfer em autocarro para o aeroporto de Budapeste

NOTAS



Budapeste

Entre a II Guerra Mundial e a Guerra fria

Organização - PINTO LOPES VIAGENS e Armindo Jorge

Guia – Ricardo Presumido

Apoio do CFAECAAV – certificação docente

2023